PROCESSO CEE Nº 2333/80 - PROC. DRECAP.- 3, Nº 2777/80
 INTERESSADO : EEPSG "CAETANO DE CAMPOS" - CAPITAL
 ASSUNTO : Regularização da vida escolar de ROBERTO MAURO LISBOA
 RELATORA : Consa. Amélia Americano Domingues de Castro
 PARECER CEE Nº 1936/80 - CEPG. - Aprov. em 10/12/80.

I - RELATÓRIO

1. HISTÓRICO:

O presente processo trata da regularização da vida escolar de ROBERTO MAURO LISBOA, nascido a 06 de junho de 1966, em São Paulo, Capital, filho de Anésio Lisboa e de Noêmia de Oliveira Lisboa. Após cumprir, sem tropeços, os primeiros anos da escola de 1º grau, o interessado, em 1978, não logrou aprovação na 5ª série da EEPSG "Caetano de Campos", constando na sua ficha escolar a anotação "retido" (cópia da ficha original-fls. 7). Não obstante esse resultado, foi matriculado, no ano letivo de 1979, na 6ª série da mesma escola. Novamente "retido" (cópia de ficha original-fls. 6), requereu transferência para a EEPSG "Prof. Augusto Ribeiro de Carvalho", em data de 12/02/80, mencionando estar matriculado na 7ª série. Seu requerimento, dirigido à EEPSG "Caetano de Campos", parece ter tido despacho favorável, pois a EEPSG "Prof. Augusto Ribeiro de Carvalho" colocou-o na mencionada 7ª série.

A irregularidade, ou melhor, as sucessivas irregularidades que acompanharam a vida escolar do menino foram constatadas, somente após os fatos relatados, pela Diretora atual (recentemente empossada) da EEPSG "Caetano de Campos" que, em 02/04/80, solicitou orientação sobre o assunto à 13ª Delegacia de Ensino e levou o caso ao conhecimento dos pais do aluno. Seguiram-se as providências do Sr. Delegado de Ensino e do Sr. Supervisor de Ensino, no sentido de obtenção da correta instrução do processo, o que incluiu a correção das "fichas individuais" do aluno, numa das quais o nome do pai do interessado era objeto de equívoco, e verificando-se, em ambas, falta de assinatura da Diretora (fls. 15 e 16). O Senhor Supervisor de Ensino referiu-se (fls. 18) à "tumultuada preparação do expediente que sugere encaminhar a este Colegiado, através da DRECAP. 3. Antes de fazê-lo, o Senhor Delegado de Ensino encaminhou o processo à EEPSG "Prof. Augusto Ribeiro de Carvalho", para conhecer a situação atual do aluno, que resumimos a seguir, tendo por base as informações da Senhora Diretora da EEPSG "Prof. Augusto Ribeiro de Carvalho":

1. o Histórico Escolar não foi apresentado na ocasião da matrícula, mas somente no mês de maio, após solicitação da Diretora;
2. diante das informações recebidas e constatando a irregularidade da matrícula feita na 7ª série, a Diretora determinou a mudança do aluno para a 5ª série, "sem prejuízo da freqüência e da avaliação do rendimento escolar" e comunicou aos pais o ocorrido;
3. o aluno freqüentou o 1º bimestre na 7ª série, encontrando-se a partir daí na 5ª série e demonstrando sérios problemas de adaptação escolar. O expediente foi devolvido às instâncias competentes e chegou a este Colegiado com Parecer da COGSP, que, entre outras considerações, referentes ao problema administrativo, menciona as dificuldades de aproveitamento escolar que o aluno vem enfrentando. Pergunta-se, finalmente, se "nesta altura do ano letivo, decorridos seis meses desde a constatação dos fatos, suportaria o aluno mais uma mudança de situação escolar?" Vem, finalmente, o protocolado a este Conselho, visando-se a regularizar a situação do aluno.

2. APRECIÇÃO:

Inicialmente classificado como um caso de "transferência irregular de aluno", este protocolado envolve outras anomalias, quais sejam, matrícula reiterada do aluno em série subsequente sem ter sido aprovado na anterior e expedição dos documentos escolares com dados incompletos ou incorretos. Durante dois anos, do início de 1978 até o começo de 1980, esses acontecimentos tiveram lugar na EEPSG "Caetano de Campos".

Diante da incúria administrativa revelada, o leitor do processo procura explicações, talvez, atenuantes. Não as encontra, pois embora a vida do estabelecimento tenha sido prejudicada pela mudança de prédio, dificilmente esse evento poderia explicar enganos repetidos num período de dois anos. Se houve um estranho silêncio da família, pois nem o menor nem seus pais pediram explicações à escola pelas discrepâncias entre os resultados obtidos pelo aluno nas avaliações e as promoções outorgadas pela Escola, tal silêncio é mais um índice de total falta de comunicação entre a escola e a família do que prova de má fé por parte desta última.

A vítima foi o aluno. Foi reprovado na 5ª série, por não lograr aprovação em três das cinco matérias do ano letivo. Já na 6ª série, foi aprovado em apenas uma das sete matérias. Transferido, o primeiro bimestre cursado na 7ª série revela resultados regulares, mas as poucas avaliações do bimestre seguinte, já de volta à 5ª série, indicam dificuldades. A Direção da Escola declara que o aluno, no segundo semestre, não demonstra melhoria de rendimento e falta muito às aulas.

Do ponto de vista legal, o aluno está, realmente, na quinta série, pois nela não logrou aprovação e nem na série subsequente que cursou. A Senhora Diretora da Escola para a qual foi transferido agiu rigorosamente dentro das normas vigentes fazendo-o reverter da 7ª à 5ª série. Do ponto de vista pedagógico, no entanto, as informações do processo revelam um quadro de desadaptação escolar, explicável pela evolução dos acontecimentos de que foi vítima o menor.

Considerando-se um e outro aspectos da situação, a simples convalidação, por aproveitamento de estudos, da frequência e notas escolares do 1º bimestre, para que complementem a ficha escolar da 5ª série, não resolve o problema pedagógico. Para tanto seria necessário ajudar o aluno a vencer, com sucesso, os estudos da 5ª série, na qual foi reprovado há dois anos.

Seria importante para o aluno que pudesse comprovar que merece o acesso à série superior. No entanto, dificilmente poderá fazê-lo, no contexto regular deste penoso ano letivo. Será necessário dar-lhe a oportunidade de regularizar sua vida escolar, mediante exames especiais das matérias em que foi reprovado na 5ª série em 1978, ou seja, chegando-se à origem do problema.

II - CONCLUSÃO

Em caráter excepcional, e para regularizar a situação escolar de ROBERTO MAURO LISBOA, aluno da 5ª série da EEPSPG "Prof. Augusto Ribeiro de Carvalho", no ano de 1980, este CEE determina que o aluno seja submetido, pelos órgãos próprios da Secretaria de Estado da Educação, a exames especiais nas três disciplinas nas quais foi reprovado, na 5ª série, em 1978, na EEPSPG "Caetano de Campos". Se aprovado, autoriza-se sua matrícula na 6ª série, no ano de 1981.

São Paulo, 19 de novembro de 1980

a) Consa. Amélia Americano Domingues de Castro
Relatora

III - DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DO ENSINO DO PRIMEIRO GRAU adota como seu Parecer o Voto do Relator.

Presentes os Nobres Conselheiros: Amélia Americano Domingues de Castro, Gérson Munhoz dos Santos, Jair de Moraes Neves, João Baptista Salles da Silva, Joaquim Pedro Vilaça de Souza Campos, Honorato De Lucca e Roberto Moreira.

Sala da Câmara do Ensino do Primeiro Grau, em 19 de novembro de 1980.

a) Cons. JAIR DE MORAES NEVES
Presidente

IV - DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara do Ensino do Primeiro Grau, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 10 de dezembro de 1980.

a) Conselheira MARIA DE LOURDES MARIOTTO HAIDAR
Presidente